

São João del-Rei, 300 anos



Wainer Ávila

Uma revelação que, creio, é de certa gravidade para nossos brios, se os temos suficientes, é que a ata de elevação do arraial à categoria de vila não existe; simplesmente não existe.

ão João d'El Rey mãe no séc. XVII de Tomé Portes, no XVIII do Alferes Xavier, no XIX de Nhá Chica; no XX do estadista Tancredo Neves. E agora José? A festa. Acabou? Mas se a idade da pedra não acabou por falta de pedra, nem o homem nasce bom e fica violento (está errado Rousseau) basta ver o africano simpático Obama que vai explodir bomba *ab hoc et ab hac* visto que só um povo, na História Universal, foi capaz de jogar a bomba atômica, e não foi uma vez só, não, e a guerra já tinha acabado com a rendição do 3º Reich. Pois minha gente, os três séculos de d'El-Rey estão acabando e poucos sabem e muitos nem querem saber.

Documentos perdidos

Há, todavia, uma curiosidade: vale lembrar que o conjunto de algarismos árabes tem 10 signos gráficos, os romanos 07, sem o símbolo zero. O primeiro ano da nossa era foi o ano I d.C ou a.D e o primeiro século a.D terminou em 101, o milênio em 1001, logo, na ata da constituição da Villa datada de 1713, o primeiro aniversário ocorreu em 1714, o segundo em 1715; então os algarismos arábicos 300 ou romanos CCC não são a partir de 1714?

Uma revelação que, creio, é de certa gravidade para nossos brios, se os temos suficientes, é que a ata de elevação do arraial à categoria de vila não existe; simplesmente não existe. Enquanto três estão no Arquivo Público Mineiro, as de 1711: Mariana, Vila Rica e Sabará, a de d'El-

Rey foi “arrancada”, violentada em quatro folhas.

O acadêmico major Cabral irá a pé ao governador cobrar decreto e esconder o crime.

Comenda da Liberdade

Com a ascensão de Tancredo Neves ao governo mineiro, horizontes se abriram. Sou testemunha e em alguns fatos históricos fui protagonista. Valorizar o sítio em que nasceu Tiradentes sempre me perseguiu, sua recuperação e inserção no patrimônio da nação, desde edil em 70, e senti-me o mais das vezes impotente em face da grandiosidade simbólica do Pombal. Tancredo estava perto do sumo saber do *homo sapiens* e tinha qualidades raras. Primavera pela ordem, não só moral, mas cívica, a grandeza da *res publica*, o controle das ações humanas dentro do contexto social e político. No dia 12 de novembro no Pombal tenho dois convidados muito especiais: Niemeyer, *in memoriam*, e o deputado Antônio Andrade que, na Assembleia mineira, interpôs lei que criava o Dia da Liberdade em 12 de novembro. O projeto foi vítima de forças ocultas, pois que as há. Na 10ª legislatura pedi e consegui do governador o compromisso de que o Dia da Liberdade iria ser data nacional, ainda sob sigilo, pois a oposição de todo o país se voltava para sua candidatura no Colégio Eleitoral, eleição direta de Dante Oliveira e demarches em todos os quadrantes do país e dois visitantes a Minas conspiravam sem disfarces, a exemplo do Alferes Xavier, o deputado pernambucano Fernando Lyra e o governador capixaba Gerson Camatta. Tancre-

do era cauteloso, pois o perigo o rondava desde o suicídio de Vargas e a queda de Goulart. Ulisses Guimarães era a esfinge, intocável como divindade. Com Tancredo eleito, vi o Pombal como sítio de peregrinação nacional, levando às culminâncias São João d'El Rey. Eis que tudo ruiu e tive que começar do zero, recomeçar das cinzas e estou convencido de que sua morte trágica deixou todos descoraçoados, o não alento, o despreço pelas coisas realmente grandiosas.

Darei um exemplo pequeno. São João d'El Rey foi cogitada vezes e mais vezes para destinos altos e mentes superiores afirmaram a mim não raras vezes que em um lugar de muitos quilombolas há vestígios de mentes superiores, mentes e entes de outras dimensões, outros astros, galáxias e por aí afora. A conversa cartesiana parecia trocar as coordenadas ortogonais por polares com azimute em correção e o ponto cardeal da carta com inclinação introduzida. Contudo esta terra foi palco de cobiça internacional, universal, planetária, o escambau. O conflito de 1708 ensanguentou este solo e talvez o tenha destinado a grandes proezas. Teve a primeira eleição do continente com Nunes Viana. Não muito depois os sediciosos de Tiradentes e Alvarenga nos elegeram capital da República de 1789. Não é um acaso como tantos acasos. É um caso histórico de suma importância. Acorda Cidadão de São João! *Dormientibus non succurrit jus*. Lembra-te de que no primeiro ano de governo Tancredo festejou a Liberdade em 21 de abril bem ali, no Largo de S. Francisco! Vivo continuasse seríamos gente bem e de muitos bens. Não propus, repito, a lei da Comenda da Li-

berdade, no Pombal, porque ele pediu prudência. A Comenda seria federal, o dia 12 seria nacional e o solo pombalino teria por um dia no ano o Palácio dos Despachos do Governo do Brasil. Este o seu compromisso de homem público sério.

Construção de aeroporto

Ex positis, como fez Ulpiano, havia bom tempo ele me confidenciava sobre a paisagem serena de Vargem Grande, no sentido sul para Madre de Deus. Muitas vezes íamos a Cajuru onde tomava café com broa do amigo Quinca de Ávila. A propósito certo dia ele chegou sem avisar e soube que o sô Quinca estava no hospital das Mercês, muito doente. Voltamos e o paciente estava na “geral”, então ele pagou e mandou colocar o enfermo em bom quarto com chuveiro e vista para o largo Francisco Neves, o sô Chiquito, vereador e seu pai. Quinca quis a “geral” por economia. Sô Quinca (ou Tio Quinca, ou Tiquinca) era dono de centenas de alqueires de terras e fora casado com uma nobre do Império. Cousas lá dele. Mas a Vargem Grande o extasiava pela planura e ele disse que na eleição de 60 imaginou construir um grande aeroporto equidistante de Belo Horizonte, Rio e S.Paulo e o lugar geodésico era ali. Em 60 foram eleitos Magalhães e Jânio. Candidato a presidente, visitamos o padre Lopes em Vitória. Mencionei o aeroporto e ele disse “por que não? Se eu for presidente pode me cobrar”. Pedi o testemunho do padre Lopes o qual foi mais longe, deu a bênção.

Sua morte em 21 de abril de 1985 deus ares de desânimo total e pe. Lopes foi o

primeiro a cobrar e pediu-me “pra botar a boca no trombone”, pois se Sarney tivesse senso de gratidão e respeito cumpriria a promessa do morto que o elegeu.

Na tribuna Legislativa comecei com este prólogo:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Situada na margem esquerda do Rio das Mortes, um trecho muito aprazível do território mineiro, um grande vale ou planície que se estende até o Rio Carandaí, São João del Rei foi objeto das pesquisas e considerações científicas de Saint Hilaire, que se refere à região com as seguintes expressões de encantamento:

Para ir a S. João continuei a atravessar a planície onde está situado o rancho do Marçal e cheguei a um vale que se prolonga perpendicularmente a esta planície. Pela primeira vez, talvez, tive ante os olhos, depois de quinze anos, uma paisagem que alguma coisa possuía da fisionomia alegre que tanto atrativo empresta às de França..

Recentemente outro lá esteve, Miterrand, para um contacto inesquecível com o povo de

São João del Rei... Atração turística das mais importantes do país e sede do comando militar que tem papel destacado na vida nacional, ainda não possui um aeroporto de alta categoria. O que lá existe, em local impróprio, sem as mínimas condições de conforto e segurança, pequeno...

Ocorre que em 21 de abril próximo, dia de Tiradentes, sua Excelência o Presidente José Sarney instalará o Governo da República em São João del-Rei. Será uma solenidade do mais elevado sentido cívico, empolgante e comovedor. Com toda a certeza, como é de praxe, ela carregará para a minha cidade milhares de pessoas, políticos e empresários, procedentes de Brasília e de todos os pontos do país e do exterior. São João e região terão suas reivindicações atendidas pelo Governo Federal, em particular a criação da UNIVERSIDADE DOS INCONFIDENTES, sonho de JOAQUIM JOSÉ e meta de TANCREDO NEVES.

Falei e suei e suei e falei. Meu discurso teve efeito. Afinal a Assembleia tinha 78 parlamentares (hoje são 77) dos quais 40 eleitos na chapa emedebista. Em seguida o leitor verificará que os tempos eram outros, mais combativos e com definição ideológica em profusão...tudo isto faliu.

O pronunciamento e o formal requerimento deferido pela mesa tomou oficialmente o nº 3.856/85 e teve parecer favorável da Comissão de Obras Públicas em 11/03/86, conforme *fac-símile* para conhecimento do ilustre leitor.

Aqui hoje há um “campo de aviação” mal feito, em lugar impróprio, sem aeronave, com graves prejuízos para toda a região mormente para grande economia turística de Tiradentes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PARECER SOBRE O REQUERIMENTO Nº 3.856/85
11.3.86

APROVADO.
Em 3 de fevereiro de 1986
1º SECRETÁRIO

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS - 16

RELATÓRIO

O ilustre Deputado Wainer Ávila, através do Requerimento nº 3.856/85, postula seja encaminhado apelo urgente no sentido de construir-se o aeroporto internacional de São João del-Rei, no Distrito de Arcângelo, do mesmo Município, pelos motivos constantes da exposição anexada ao requerimento como justificação, apelo este a ser dirigido às seguintes autoridades: Presidente da República, Ministro da Aeronáutica, Ministro do Exército, Presidentes do Senado e da Câmara Federal, Governador do Estado de Minas Gerais, Secretário de Estado de Assuntos Especiais, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Ministro dos Transportes.

O autor da propositura ora em apreço pondera sobre a necessidade de se instalar no citado Distrito um novo campo de pouso, em virtude, em suma, de sua ligação com o Circuito das Águas, com as demais cidades históricas da região e pela indiscutível importância política-cultural de São João del-Rei no cenário nacional.

CONCLUSÃO

Face ao exposto, somos pela aprovação da matéria e por seu normal encaminhamento.

Sala das Comissões, 04 de março de 1986.

Presidente
Relator

10/MG

PUBLICADO
em 29.5.86


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
GABINETE DO MINISTRO DA AERONÁUTICA

3

Of nº 124/GM4/850

Brasília, 20 de Maio de 1986

Do Chefe do Gabinete
Ao Exmo Sr Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Assunto: Construção de aeródromo.

CIENTE. *Cópia do sr. Deputado Wainer Ávila*
Em 27.5.86

1º secretário
388/86, de 07 Abr 86, em que V Exa encaminha proposição de construção de aeroporto no Distrito de ARCÂNGELO, no Município de São João Del-Rei - MG.

II - A construção de um novo aeródromo na localidade de VÁRZEA GRANDE, naquele Município, já foi objeto de pedido feito ao Exmo Sr Presidente da República, pelo Presidente do Diretório Municipal do PMDB de São João Del-Rei, em Carta de 16 Dez 85.

III - Incumbiu-me o Exmo Sr Ministro de informar a V Exa que a construção de um novo aeródromo naquele Município está sendo objeto de estudos pelos órgãos técnicos do Ministério da Aeronáutica.

3856

Maj Brig do Ar - MURILLO SANTOS
Chefe do Gabinete

EM 02/6/1986
ARQUIVADO

RCCP/GJS/rpsa
Cópias:
GM4...1
SEC...1
Total...2
Proc M Aer 00-01/1657 86

SECRETARIA DA AER

6

Belo Horizonte, 07 de abril de 1986.

Of. Nº 387/86/mcsa.

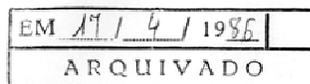
Senhor Presidente,

Cumpre-me submeter à consideração de Vossa Excelência o teor, por cópia, do Requerimento nº 3.856/85, apresentado pelos Srs. Deputados Wainer Ávila e outros, aprovado pelo Plenário desta Assembleia Legislativa, no qual formulam apelo no sentido de que seja determinada a construção do aeroporto internacional de São João Del-Rei, no Distrito de Arcângelo, do mesmo Município.

Prevaleço-me do ensejo para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de alto apreço e distinta consideração.

Deputado Dalton Moreira Canabrava
Presidente

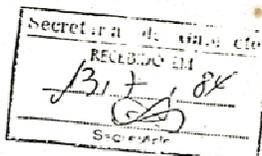
Ao Excelentíssimo Senhor
Doutor José Sarney
Digníssimo Presidente da República Federativa do Brasil
BRASÍLIA



Cód. 01.20.102



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
III COMANDO AÉREO REGIONAL



*Respostado
10/4/84
Of. N.º 80 (SERENG-3) / 1554*

Rio de Janeiro, 04 de julho de 1984

De: Chefe do Estado-Maior

Para: Exmo Sr Prefeito de São João del Rei

Assunto: Remessa de Projetos

Anexo: Especificação Complementar nº 12/SERENG-3/84;
Anexos: A-1, A-2, A-3, A-4, A-5, A-6 e A-10;

Desenhos: 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579 e 2580

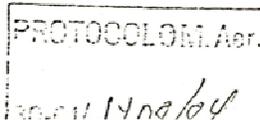
*Comunicar com o Secretário de Administração
e a Prefeitura de São João del Rei
a respeito da entrega dos projetos
e a respeito da entrega dos projetos
e a respeito da entrega dos projetos
13/7/84*

I- Incumbiu-me o Exmo Sr Comandante de encaminhar a V Exa uma cópia do projeto completo do Aeródromo de São João del Rei.

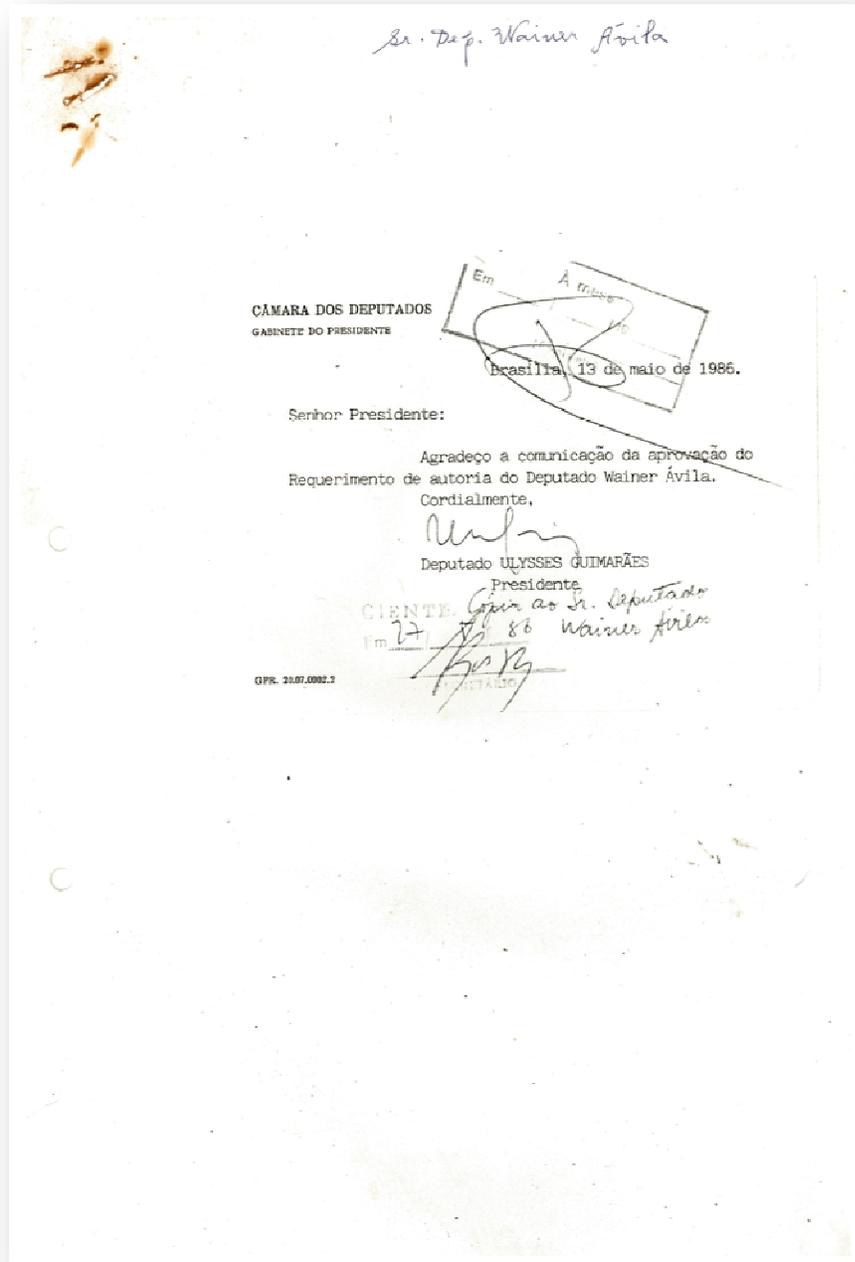
II- Informo a V Exa que uma cópia do referido projeto foi, também, enviada ao Sr Diretor do Departamento de Estudos de Rodagem do Estado de Minas Gerais-DEE-RMG.

Amil
ADJANIR MATTHIESEN QUEIROZ - Ten Cel Av
Resp. Ch do EM

JRS/omsn
CÓPIAS :
SERENG-3.....2
S/AUX.....1
TOTAL.....3



Wainer Ávila



sr. Dep. Wainer Ávila



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
GABINETE DO MINISTRO DA AERONÁUTICA



Of nº 127/GM4/850

Brasília, 20 de Maio de 1986

Do Chefe do Gabinete
Ao Exmo Sr Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Assunto: Construção de aeródromo.

CIENTE. *Cópia do sr. Dep. Wainer Ávila*
Em 27/5/86 AO DR. DEP. WAINER ÁVILA.

10 SECRETÁRIO
388/86, de 07 Abr 86, em que V Exa encaminha proposição de construção de aeroporto no Distrito de ARCÂNGELO, no Município de São João Del-Rei - MG.

II - A construção de um novo aeródromo na localidade de VÁRZEA GRANDE, naquele Município, já foi objeto de pedido feito ao Exmo Sr Presidente da República, pelo Presidente do Diretório Municipal do PMDB de São João Del-Rei, em Carta de 16 Dez 85.

III - Incumbiu-me o Exmo Sr Ministro de informar a V Exa que a construção de um novo aeródromo naquele Município está sendo objeto de estudos pelos órgãos técnicos do Ministério da Aeronáutica.

Murillo Santos
Maj Brig do Ar - MURILLO SANTOS
Chefe do Gabinete

RCCP/GJS/rpsa
Cópias:
GM4...1
SEC...1
Total...2
Proc M Aer 00-01/1657/86

PROTOCOLO M/AER

Portal da Igreja

Precisamos reformar e nos reformarmos em todos os sentidos, numa mudança espiritual e mental urgente, pois um raio cai, sim, duas vezes no mesmo lugar e nossa cidade dá o exemplo. Alvarenga e Cintra informam que um raio destruiu, em 1853, um dos anjos da portada do templo de São Francisco. Átila Godoy me diz que não são somente lendas que cercam aquela santa porta, encimada por peças em pedra de grande valor artístico as quais representam símbolos maçônicos de alta indagação nunca estudados por nossos autores. E diz, ainda, que um segundo raio atingiu o mesmo local em fins do século passado. Há dois anjos, um de cada lado da portada, o da direita o anjo caído e o outro o da redenção. Pois os dois raios atingiram exatamente o redentor que foi mal refeito e ainda com concreto. Há questão referente a outra portada de templo cristão que brada aos céus. O da Igreja de Matosinhos que foi vendida em 1970 e objeto de denúncia ao Ministério Público, várias vezes, pelo IHG, a última em 2003. Recebido o processo, o titular da 2ª Vara Cível desta Comarca, juiz Auro Andrade, fez tramitar o importante feito com elegância, eficiência, rapidez e desempenho jurídico do mais alto nível. Advogado pela Justiça Federal e sendo parte o IPHAN dou com pesar a notícia de que os 300 anos terminarão sem a reposição da peça em seu lugar de direito. Um raio cai duas vezes e no mesmo lugar e no anjo do bem em São João d'El Rey.

Candidato inventa

Certa feita disputei a prefeitura da cidade e guardo um documento que torno público nos 300 anos.

Cópia ao Sr. Deputado Wainer Ávila

Serviço Público Federal
Ministério dos Transportes

OFÍCIO Nº 109/GM Em 24-05-84

De: Chefe do Gabinete do Ministro dos Transportes

À: Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

Assunto: Estrada de Ferro Oeste de Minas

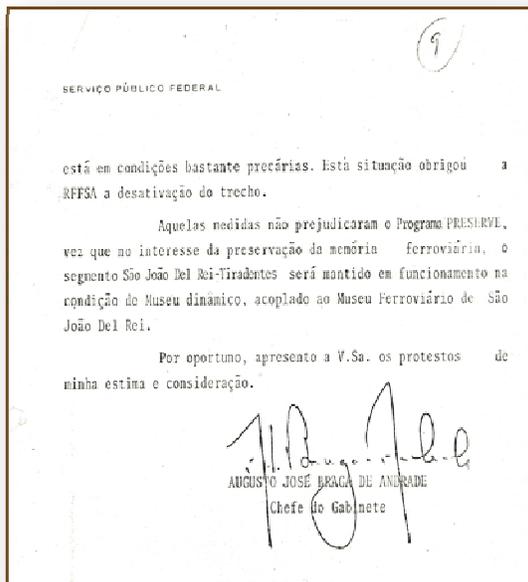
Em 4-16-84

Senhor Presidente:

Incumbiu-me o Senhor Ministro dos Transportes de responder ao Ofício nº 302/84, dessa origem, registrada, neste Gabinete, sob nº 3646/84, que solicita a reativação de ramal ferroviário que atende aos Municípios de São João Del Rei e Aureliano Mourão.

Devo destacar, em princípio, que a desativação de ramais ferroviários é um processo que somente se adota quando outra solução mais favorável e culturalmente justa não pode ser encontrada. Serve de referência o trecho ferroviário compreendido entre Aureliano Mourão e Antonio Carlos. Apesar das condições adversas, a Rede Ferroviária Federal S.A., suportando pesados ônus, vinha mantendo seus serviços que no exercício de 1983, para uma despesa de Cr\$ 489,5 milhões, ofereceu uma receita de apenas Cr\$ 41,5 milhões.

Por outro lado, as constantes e fortes chuvas, que ocorreram no final de 1982, decretaram a interrupção do tráfego entre São João Del Rei e Aureliano Mourão, limitando, posteriormente, a circulação de apenas dois trens semanais, que ofereceram uma receita mensal de Cr\$ 77,2 mil. Os reparos de recuperação somente da via permanente, ficaram orçados em cerca de Cr\$ 200,0 milhões, a preços de agosto de 1983. O material rodante também



rais de 1,65m e 1,55m, além de canteiro central com 1,60m. Em resumo, é o prosseguimento da rua da Santa Casa com mão e contra-mão resolvendo o drama da travessia do famoso canal que, dizem as más línguas, é depositário até de esgoto, que é chamado de “praia” e tem “cais”. É assustador informar que a rede de água e esgoto da cidade foi obra da empresa “Simosa”, isto há quase 80 anos por dr. Azis e depois nenhum prefeito foi “macho” nem ao menos para tocar no assunto dos buracos de todo dia nas ruas.

Requerimento de CPI

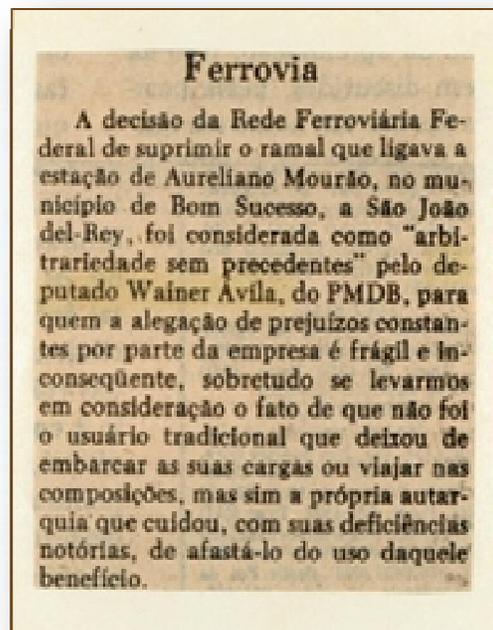
Uma questão que movimentou bastante o Estado foi levantada por mim em 1983. Requeri no parlamento mineiro CPI em face de atos da RFF que desativou as antigas linhas ferroviárias.

70

Já dava susto a tortura no trânsito da pobre cidade. Nunca imaginei que chegasse ao inferno de hoje e como todo candidato inventa pensei em: **Reviver a obra da Estrada de Ferro.**

Em 1931, cinquentenário da inauguração da EFOM foi feita barragem com sacos de areia abaixo da Ponte da Cadeia, represado o córrego e instaladas gôndolas no mais puro estilo veneziano. Foi sucesso absoluto que propus refazer.

Também pensei em **criar estacionamento para veículos no interior do canal** onde o prefeito Mário Lombardi havia iniciado com o BNDES a bela grama que orna as margens do Córrego Lenheiro. Outra foi a de executar a obra que agora ofereço ao atual prefeito; é o projeto do grande administrador Milton Viegas e autoria de Luis Baccarini a mim ofertado por Anchieta. Trata-se de **uma ponte de mão dupla** que vai da rua Andrade Reis à avenida Tancredo Neves, com duas pistas de rolamento de 5 m cada e calçadas late-



Deputado critica decisão da RFF em suprimir ramal

"É uma arbitrariedade sem precedentes a decisão da Rede Ferroviária Federal de suprimir o ramal que ligava as estações de Aureliano Mourão, localizada no município de Bom Sucesso, a São João del-Rey". A declaração é do deputado Wainer Ávila, do PMDB. Argumentou que a alegação de prejuízos constantes por parte da empresa é frágil e inconseqüente, "sobretudo se levarmos em consideração o fato de que não foi o usuário que deixou de embarcar as suas cargas ou viajar nas composições, mas, sim, a própria autarquia que cuidou, com suas deficiências, de afastá-lo do uso daquele benefício".

"É tanto assim o é — prosseguiu —, que, como é por demais sabido pelas populações das cidades ribeirinhas do Rio das Mortes, dentre as quais São João del-Rey, Nazareno, Cassiterita, Ibituruna, Bom Sucesso e o próprio distrito de Aureliano Mourão, onde se localizava o terminal, depois que a Rede Ferroviária Federal assumiu o controle da antiga Rede Mineira de Viação, a única providência por ela adotada com relação à preservação do ramal, foi a retirada sumária das turmas de conservação do trecho. E isto, na melhor das hipóteses, significava que a Rede Ferroviária Federal sempre teve em mente desativar o ramal, pouco se importando se os prejuízos aos usuários e às cidades fossem volumosos ou não".

Omissão

Para o deputado Wainer Ávila, onde existiam trechos críticos, com a não correção dos problemas pela omissa Rede Ferroviária Fe-

doral, cresceram as deficiências e em determinados locais, principalmente nas épocas de chuva, tornou-se impossível que as composições da tradicional e centenária "Maria Fumaça" rodassem com habitual freqüência. "Diante disso — destacou —, como já tive a oportunidade de reafirmar em diversas oportunidades, os usuários foram se afastando, porque os serviços precários da Rede Ferroviária Federal já não mais inspiravam confiança".

Segundo Ávila, "o que mais espanta, no entanto, é a absoluta falta de constrangimento da Rede Ferroviária Federal que, em época em que a imprensa nacional destacava o seu acervo como um dos mais completos do planeta nesse setor, vem a autarquia destruí-lo sem que sejam sequer tentadas melhorias nos seus próprios serviços". Diante disso — prosseguiu —, fica no ar a seguinte indagação: "Afinal, quem é que deve pagar pelos erros, omissões e abusos da Rede Ferroviária Federal?"

Ao concluir, o parlamentar advertiu que "apesar de o trecho São João del-Rey-Aureliano Mourão já significar apenas mais uma foto na parede dos que dele se recordam, faz-se absolutamente necessário que as autoridades do setor, estaduais e federais, façam alguma coisa para impedir que a Rede Ferroviária Federal venha a desativar outros ramais. Até porque, é injusto oferecer poderio aos atuais dirigentes da empresa para suprimirem benefícios que já existem há mais de 150 anos, numa forma flagrante de causar prejuízos a usuários e ao próprio patrimônio nacional, que deve ser intocável por mãos que são incapazes de preservar, mas inigualáveis na destruição do bem público".

Duras críticas à Rede Ferroviária Federal pela supressão de ramais

O deputado estadual Wainer Ávila, do PMDB, classificou ontem como "arbitrariedade sem precedentes" a decisão da Rede Ferroviária Federal de suprimir o ramal que ligava a estação de Aureliano Mourão, localizada no município de Bom Sucesso, a São João Del Rey, argumentando que "a alegação de prejuízos constantes é frágil e inconsequente, sobretudo se levarmos em consideração o fato de que não foi o usuário tradicional que deixou de embarcar as suas cargas ou viajar nas composições, mas sim a própria autarquia que cuidou, com suas deficiências notórias, de afastá-lo do uso daquele benefício".

"E tanto assim — frisou o parlamentar — que, como é por demais sabido pelas populações das cidades ribeirinhas do Rio das Mortes, dentre as quais São João Del Rey, Nazareno, Cassiterita, Ibituruna, Bom Sucesso e o próprio distrito de Aureliano Mourão, onde se localizava o terminal, depois que a Rede Ferroviária Federal assumiu o controle da antiga Rede Mineira de Viação, a única providência por ela adotada, com relação à preservação do ramal, foi a retirada sumária das turmas de conservação do trecho. E isto, na melhor das hipóteses, significava que a REFESA sempre teve em mente desativar o ramal, pouco importando que os prejuízos aos usuários e às cidades fossem volumosos ou não".

"Com efeito, onde existiam trechos críticos, com a não correção dos problemas pela omissa Rede Ferroviária Federal, cresceram-se as deficiências e em determinados locais, principalmente nas épocas de chuva, tornou-se impossi-

vel que as composições da tradicional e centenária Maria-Fumaça rodasse com habitual frequência. Diante disso, como já tive a oportunidade de reafirmar em diversas oportunidades, os usuários foram se afastando, porque os serviços precários da inoperante e irresponsável Rede Ferroviária Federal já não mais inspiravam confiança em quem quer que seja", observou Wainer Ávila.

"No entanto — admitiu o deputado — o que mais espanta é a absoluta falta de constrangimento, da REFESA que, em época em que a imprensa nacional destaca o seu acervo como um dos mais completos do planeta nesse setor, vem a autarquia, com fúria inerente aos verdadeiros vândalos, destruí-lo sem que sejam sequer tentadas melhorias nos seus próprios serviços. Diante disso, fica no ar a seguinte indagação: afinal, quem é que deve pagar pelos erros, omissões e abusos de uma Rede Ferroviária Federal que não acrescenta nada aos meios de transportes no Brasil?".

Concluindo, advertiu Wainer Ávila que "apesar de o trecho São João Del Rey — Aureliano Mourão já significar apenas mais uma foto na parede dos que dele se recordam faz-se absolutamente necessário que as autoridades do setor, estaduais e federais, façam alguma coisa para impedir que a violência da Rede Ferroviária Federal venha a desativar outros ramais. Até porque, é injusto oferecer poderio aos atuais dirigentes da empresa para suprimirem benefícios que já existem há mais de 150 anos, numa forma flagrante de causar prejuízos a usuários e ao próprio Patrimônio

PUBLICADO NO JORNAL
Jornal de Minas

Deputado considera arbitrária decisão da Rede Ferroviária

O deputado estadual Wainer Ávila, do PMDB, classificou, ontem, como "arbitrariedade sem precedentes" a decisão da Rede Ferroviária Federal de suprimir o ramal que ligava a estação de Aureliano Mourão, localizada no município de Bom Sucesso, a São João Del Rey, argumentando que "a alegação de prejuízos constantes por parte da empresa é frágil e inconseqüente sobretudo se levarmos em consideração o fato de que não foi o usuário tradicional que deixou de embarcar as suas cargas ou viajar nas composições, mas sim, a própria autarquia que cuidou, com suas deficiências notórias, de afastá-lo do uso daquele benefício".

"E tanto assim o é - frisou o parlamentar - que, como é por demais sabido pelas populações das cidades ribeirinhas do Rio das Mortes, dentre as quais São João Del Rey, Nazareno, Cassiterita, Ibituruna, Bom Sucesso e o próprio distrito de Aureliano Mourão, onde se localizava o terminal, depois que a Rede Ferroviária Federal assumiu o controle da antiga Rede Mineira de Viação, a única providência por ela adotada com relação à preservação do ramal, foi a retirada sumária das turmas de conservação do trecho. E isto, na melhor das hipóteses, significava que a RFFSA sempre teve em mente desativar o ramal, pouco se dando se os prejuízos aos usuários e às cidades fossem volumosos ou não".

SERVIÇOS PRECÁRIOS

"Com efeito, onde existiam trechos críticos, com a não correção dos problemas pela omissa Rede Ferroviária Federal, cresceram-se as deficiências e em determinados locais, principalmente nas épocas de chuva, tornou-se impossível que as composições da tradicional e centenária Maria Fumaca rodasse com habitual freqüência. Diante disso, como já tive a oportunidade de reafirmar em diversas oportunidades, os usuários foram se afastando, porque os serviços precários da inoperante e irresponsável Rede Ferroviária Federal já não mais inspiravam confiança em quem quer que seja", observou Wainer Ávila.

"No entanto - admitiu o deputado -, o que mais espanta é a absoluta falta de constrangimento da RFFSA que, em época em que a imprensa nacional destaca o seu acervo como um dos mais completos do planeta nesse setor, vem a autarquia, com fúria inerente aos verdadeiros vândalos, destruí-lo sem que sejam sequer tentadas melhorias nos seus próprios serviços. Diante disso, fica no ar a seguinte indagação: afinal, quem é que deve pagar pelos erros, omissões e abusos de uma Rede Ferroviária Federal que não acrescenta nada aos meios de transportes no Brasil?"

Concluindo, advertiu Wainer Ávila que "apesar de o trecho de São João Del Rey-Aureliano Mourão já significar apenas mais uma foto na parede dos que dele se recordam, faz-se absolutamente necessário que as autoridades do setor, estaduais e federais, façam alguma coisa para impedir que a violência da Rede Ferroviária Federal venha a desativar outros ramais. Até porque é injusto oferecer poderio aos atuais dirigentes da empresa para suprimirem benefícios que já existem há mais de 150 anos, numa forma flagrante de causar prejuízos a usuários e ao Patrimônio Histórico Nacional, que deve ser intocável por mãos sujas que são incapazes de preservar, mas inigualáveis na destruição do bem público".

Pois, irmãos, em registro civil, não consentamos que o ano termine sem uma reflexão filosófica transcendente e uma decisão consciente.

Não tive apoio de ninguém muito menos desta cidade que deixou perderem-se os projetos do Ministério da Aeronáutica para construção do que veio a ser conhecido como aeroporto internacional. Minha proposta foi de um aeroporto de “categoria internacional”. O prefeito da ocasião e seus assessores, sinarquistas de eviternos inaptos, titularam a obra de “maluquice” e jogaram no lixo a redenção de toda a região por ciúmes e atitudes da mais sórdida desfaçatez. Quanto à CPI da Rede Ferroviária Federal, padeci os tormentos de quem “mexe” com gente poderosa demais.

Há atitudes que custam mandatos eletivos, estejam certos, leitores, o meu foi um deles. O Poder Público estadual decidiu que a questão era de ordem federal e a CPI nem está em Brasília até hoje.

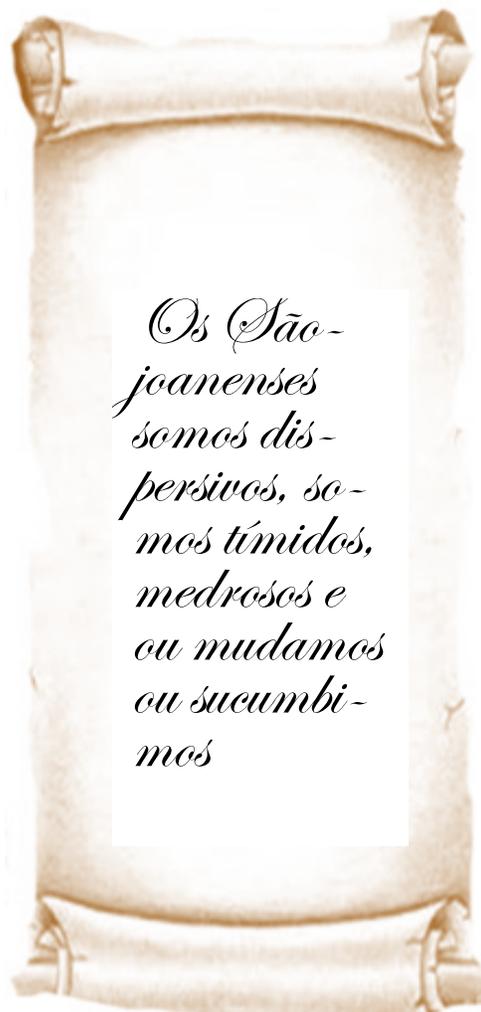
Seguem pronunciamentos, entrevistas e a resposta do Ministério dos Transportes.

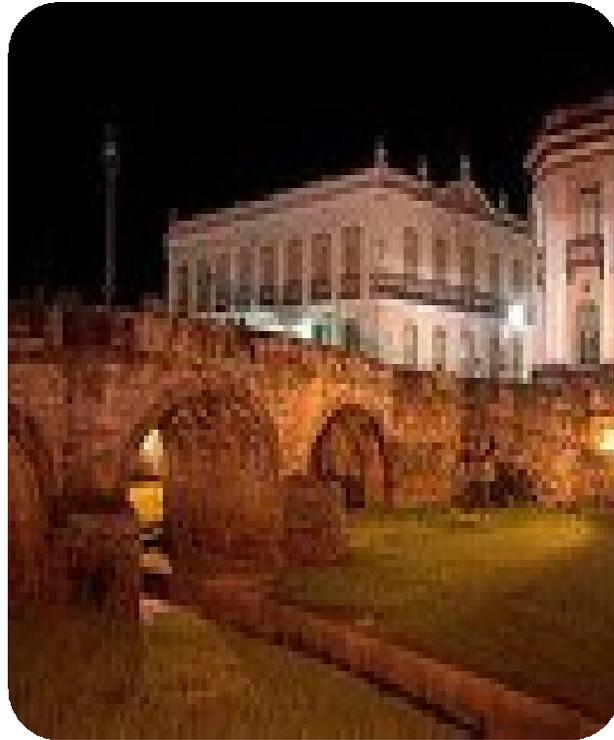
Srs. políticos, permitam uma opinião: O imóvel onde está o CETAN foi cedido com razão em comodato; a obra é grandiosa da UFSJ; o imóvel jamais voltará ao município; o prédio da administração municipal foi feito para cadeia; as repartições estão espalhadas, não atendem e custam caro. Porque o setor federal não

constrói um centro administrativo moderno para nós e fica em definitivo com o imóvel do CETAN? Pensem e respondam. Os são-joanenses somos dispersivos, somos tímidos, medrosos e ou mudamos ou sucumbimos “Do alto destas torres três séculos vos contemplam”- Pensem graves responsabilidades sobre nossos ombros. Reajamos.

Todo ato, por ser decisório, implica um comportamento que se traduz como um consentimento ou uma abstenção e o ato só pode ser cometido pelo ser pensante enquanto a ação pode ser praticada pelo homem, pelos animais irracionais ou então atribuída à própria natureza. O ato é pressuposto da ação quando praticado pelo homem. O termo ação significa movimento, atuar, agir, proceder, implicando um movimento de cometimento e sob o aspecto linguístico: *actio*, de *agere*-AGIR, analisado sob três sentidos: subjetivo, objetivo e formal. Pois, irmãos, em registro civil, não consentamos que o ano termine sem uma reflexão filosófica transcendente e uma decisão consciente. Pensar em mais 300 anos...não sabemos nem mesmo se a ESPÉCIE HUMANA estará neste “asteróide” tão pequenino do sistema que habitamos. Tomemos consciência que a solidariedade deve primar, que esta cidade não pode mais ter as folhas de suas atas e origens “arrancadas” impunemente. Isto já será bastante bom. Que não subsista o apotegma: “São João é boa madrastra e péssima mãe”. O município bem deveria criar instituição com voluntários para repensar a cidade, que está menos boa do que já foi.

Wainer Carvalho Ávila. Formado em advogado em 1966 pela faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica de Minas Gerais, foi orador da turma e dedicou-se à advocacia criminal. Presidiu a 37^a Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Minas Gerais, por dois mandatos. Membro do Instituto Brasileiro de Criminologia e sócio honorário de Rotary Internacional. Foi agraciado com as Medalhas Santos Dumont, da Assembleia Legislativa do Estado de Minas, da Liberdade em Ouro Preto, colar de Tiradentes e da Loja Maçônica Charitas II, da Beata Nhá Chica e de 200 anos da República Argentina. Foi vereador em 1970 e elegeu-se deputado estadual em 1982 pelo MDB e foi suplente de deputado federal em 1990 pelo PMDB. Foi presidente da Academia de Letras de São João del-Rei por dois mandatos e é o atual presidente. Ocupa a cadeira que tem por patrono o Alferes Tiradentes no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. É sócio das Academias de letras de Conselheiro Lafaiete, Divinópolis (MG), de Caxias do Sul (RS) e Valença (RJ). Associado do Instituto Visconde do Rio Preto de Valença. Fundador e atual presidente do Instituto da Liberdade Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, do Instituto de Estudos e Pesquisas Beata Nhá Chica e da Academia de Letras Jurídicas de São João del-Rei e Tiradentes. Conselheiro da Fundação Oscar Araripe e do Athletic Club. Na qualidade de presidente do Instituto da Liberdade foi recebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer e obteve, sem custos, daquele extraordinário mestre de renome internacional projeto para edificação de Memorial da Liberdade na Fazenda do Pombal do Rio Abaixo, margem direita do Rio das Mortes, onde nasceu e foi batizado em 12 de novembro de 1746 o herói nacional e Patrono Cívico da Nação, Joaquim José, o Alferes Tiradentes. O mencionado projeto pretende criar Solo Pátrio de peregrinação cívica nacional e está em tramitação, inclusive em parceria e convênio com a Universidade Federal de São João del-Rei, cidade que, neste ano, comemora trezentos anos de elevação à categoria de Vila.





Ponte da Prefeitura Municipal de São João Del-Rei/MG

<http://search.mywebsearch.com/>